

# INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



# EDITORIAL

## Agora são outros 200

**C**omeçamos dois mil e vinte com ótimas expectativas. Em janeiro, tínhamos todo o ano jubilar do nosso bicentenário programado. Lançamento de filme e livro, exposições, simpósio, tudo adiado pela pandemia. “Cuidado com os idosos de março”, disse o adivinho a Julio César, que não o deu atenção e morreu apunhalado por amigos. Em março já sabíamos que todos os nossos eventos deveriam ser cancelados. Foi triste. Chegamos a pensar em agir como Julio César e ignorar os avisos profético-científicos. Não fomos tão idiotas. A prudência venceu a coragem tola que ensaiávamos e ainda que tenha sido frustrante a não realização do que planejamos, terminamos o ano com a certeza de que fizemos a coisa certa. Quem dera nossos políticos tivessem essa prontidão em fechar tudo o que não fosse estritamente necessário ainda em março, talvez não estivéssemos contando mais de duzentos mil mortos nos umbrais de 2021.

Em seu tempo, São Vicente atuou de maneira muito destacada no combate à peste. Por meio das Filhas da Caridade criou e gerenciou centenas de obras hospitalares, colaborando para aliviar o sofrimento dos pobres, os mais atingidos pela peste. Nosso bicentenário veio junto à pandemia da Covid-19, e isso tem nos ajudado a entender que a maior comemoração que podemos fazer, nesta época, é melhorar nosso trabalho junto aos mais empobrecidos. O Fundo Emergencial de Ajuda aos Pobres em Tempos de Pandemia foi muito bem utilizado, agiu na raiz dos problema e nos colocou entre as províncias da Congregação da Missão que mais atuaram para aliviar as consequências da pandemia. O projeto Treze Casas também ganhou corpo durante esse período. As casas de formação, com o projeto Marmitex Solidário, também merecem destaque. Enfim, comemoramos nos-

os duzentos com menos eventos e com mais ação, *investidos na caridade e zelosos na missão*. Isso faz São Vicente sorrir no céu.

### Outros 200?

Muitos vão se lembrar que já no fim da vida, o saudoso Pe. Campos, desgostoso com os rumos que a Província vinha seguindo, sentenciava com veemência: *“A P B C M vai acabar!”*. Também acho que vai, mas não agora.

“Tudo que é sólido se desmancha no ar”, famoso adágio do Manifesto Comunista, é verdadeiro e inescapável.

Pessoas, instituições, casas, obras, tudo é perecível. Tudo um dia acaba. Mas não acabamos ainda, estamos longe disso. Neste

2020 relembramos

nossa história

por meio de

belíssimos materiais

(livro e documentário) e,

como o salmista, *relembramos os*

*grandes feitos do passado* que são fonte de

inspiração permanente para todos nós que ajudamos a manter viva a PBCM. Dos antigos recebemos uma forte tradição de serviço aos pobres, de formação do clero e dos leigos, e é nossa obrigação manter essa tradição, mantendo vivo aquilo que recebemos vivo.

Acho que o padre Campos, em sua loucura-lúcida, ajudou a nos alertar sobre a necessidade de que temos de permanecer sempre atentos à manutenção do nosso carisma, porque quando perdemos nossas referências, começamos a nos dissolver, mas quando nos aproximamos dos pobres, seguindo os passos de Vicente, aumentamos nossa solidez e, assim, nos perpetuamos no tempo. Infinitos até quando Deus quiser. ■

**Ir. Adriano Ferreira, CM**



# SUMÁRIO



Província Brasileira da  
**Congregação da Missão**

## Palavra do Visitador | pág. 4

*Que venha a vacina*  
Pe. Eli Chaves dos Santos

## Artigo | pág. 6

*Reflexão sobre Plano de Ação Provincial (2020-2024)*  
Pe. Alexandre Nahass Franco

## Cotidiano Provincial | pág. 10

*Lazaristas de coração*  
Sacha Leite

## Espaço dos Seminaristas | pág. 14

*Formar, recordar e agradecer*  
Sem. Cleber Teodósio e Sem. Ramon Aurélio

## Pastoral Vocacional | pág. 16

*Uma urgente renovação pastoral*  
Pe. Denílson Matias

## Ação Social | pág. 18

*"Eu era estrangeiro e me acolhestes"*  
Da redação

## Entrevista | pág. 20

*Ir. Lázaro*  
Sem. Yuri Jesus e Sacha Leite

## Cotidiano Provincial II | Página 22

*Uma comemoração monumental*  
Ir. Adriano Ferreira

## Notícias da PBCM | pág. 24

## Dica de Livro | pág. 26

*Notas sobre a pandemia - Yuval Harrari*  
Da Redação

## Dica de Filme | pág. 26

*Corpus Christi*  
Pe. Alexandre Nahass Franco

## Memória da Província | pág. 27

*O Carvalho de São Vicente, no Caraça*  
Da Redação

## EXPEDIENTE

ISV Nº 313

**INFORMATIVO SÃO VICENTE** é uma publicação trimestral da Província Brasileira da Congregação da Missão  
ISSN 2596-2132

### Direção Provincial 2020-2024

*Visitador:* Pe. Eli Chaves dos Santos, CM  
*Conselheiros:* Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM | Pe. Emanuel Bedê Bertunes, CM | Ir. Adriano Ferreira Silva, CM | Pe. Gentil José Soares da Silva, CM

### Redação

*Editor:* Ir. Adriano Ferreira Silva, CM  
*Jornalista Responsável:* Sacha Leite MTB 30383/RJ

### Colaboraram nesta edição

Pe. Alexandre Nahass | Pe. Denilson Matias | Cléber Teodósio | Pe. Eli Chaves | Pe. Luiz de Oliveira Campos | Ramon Aurélio Júnior da Cunha | Pe. Vinícius Teixeira | Yuri Jesus

### Revisão

Sacha Leite

### Impressão e acabamento

Gráfica Printi

### Site

[www.pbcm.org/informativo](http://www.pbcm.org/informativo)

### Contato da Redação

[informativo@pbcm.org.br](mailto:informativo@pbcm.org.br)  
Tel: (21) 2556-1055

### Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914  
Centro Rio de Janeiro 20031-916

### Tiragem desta edição

300 exemplares

### Imagem de Capa

Ir. Adriano Ferreira

*Edição Fechada 10/01/2021*

\*\*\*

*As matérias e artigos assinado são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, nos desculpamos por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.*

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

## Que venha a vacina!

*A pandemia, suas consequências e horizontes*

“**N**o meio do caminho tinha uma pedra. Tinha uma pedra no meio do caminho”. A pedra de que fala o grande poeta mineiro pode ser uma simples pedra, pode significar um obstáculo em nosso caminhar, pode também assumir o sentido de uma experiência marcante, com capacidade de definir o sentido e o futuro de nossas vidas. Com Carlos Drummond, podemos dizer que no meio de nosso caminhar em 2020, no meio de nosso caminhar na passagem de ano, existe uma pedra, a pandemia causada pela Covid-19.

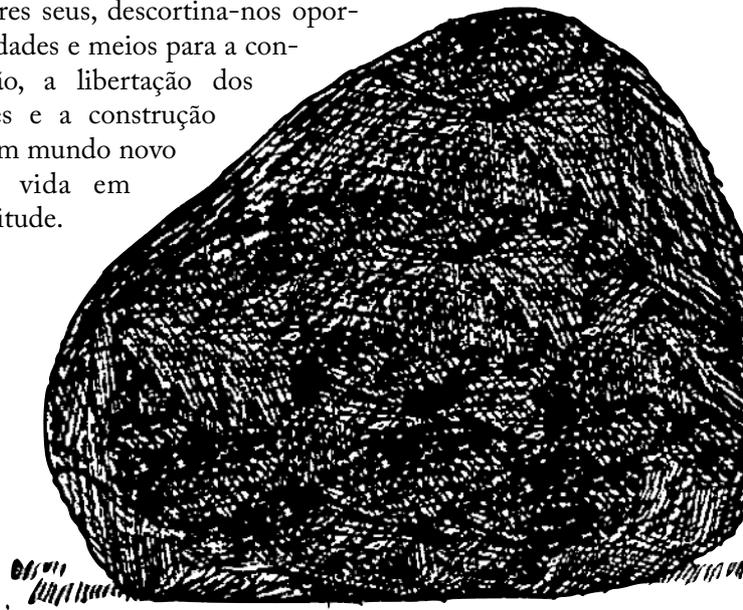
Esta pedra-pandemia pegou-nos de surpresa, transtornou nossas vidas, tornou 2020 um ano cheio de incertezas e inseguranças; tem-nos feito experimentar em profundidade a vulnerabilidade humana e os desmandos e iniquidades da ‘ordem’ capitalista no desrespeito à dignidade humana e no irresponsável cuidado com a mãe terra, nossa casa comum; está criando um ambiente de enfermidade, isolamento, dor e medo ante a realidade e a ameaça da morte...

O filósofo Byung-Chul Han disse que o vírus reflete o tipo de sociedade em que vivemos: *“Vivemos em uma sociedade da sobrevivência, que se baseia em última instância no medo da morte. Sobreviver agora se converterá em algo absoluto, como se estivéssemos em um estado de guerra permanente. Todas as forças vitais serão usadas para prolongar a vida”*. Na busca da sobrevivência, a pedra-pandemia nos faz desejar ardentemente a vinda da vacina, para nos imunizar e garantir-nos a sobrevivência, no retorno à normalidade, livres desta ameaça mortífera.

Que venha logo a vacina! Será bem-vinda e necessária, mas não nos será suficiente para assimilar o duro golpe desta pedra no meio do caminho. Em regime só

de sobrevivência, ocorre o cansaço e se perde o sentido saudável e pleno da vida. Este tempo de crise convida a buscar algo que vá além da vacina que permite a sobrevivência biológica, convida a ir a um nível mais profundo da identidade humana, do sentido da vida. Para Mahatma Gandhi, “quando há uma tempestade, os pássaros se escondem, ao contrário, as águias se animam a voar mais alto”. E este é o momento de sermos lúcidos e audazes como as águias. Para os que creem esta crise nos chama a voar alto e encontrar uma nova pedra, a pedra que os construtores rejeitaram e que se tornou a pedra angular (1Pr 2,4). Nesta pedra angular, encontramos o verdadeiro antídoto para nossas dúvidas e temores; nela podemos experimentar a presença luminosa e providente de Deus em sua voz e ação no mundo e na história.

No entanto, esta pedra angular não é um antídoto mágico; também as pessoas de fé sentem medo ante a ameaça mortífera do vírus; elas são afetadas e têm que se cuidar, a fé convive com as ameaças, as perguntas e o medo. Mas a fé ilumina a escuridão, possibilita ir à raiz do medo humano, ir à raiz da condição humana e dos acontecimentos históricos, e aí desvelar o sentido profundo da vida e da história. A fé em Deus revelado em Jesus, a pedra angular, permite-nos fazer novas todas as coisas, possibilita-nos descobrir a confiança em Deus como graça que nos faz sujeitos colaboradores seus, descortina-nos oportunidades e meios para a conversão, a libertação dos males e a construção de um mundo novo com vida em plenitude.



A partir do horizonte da fé, José M. Arnaiz, no editorial da Revista Testimonio, nº 300/2020, fala das oportunidades que esse tempo de crise tem apresentado para a Vida Consagrada. Podemos estendê-las a todos os crentes:

- Oportunidade de sermos solidários, descobrindo, com gestos bem concretos, a imensa vitalidade da solidariedade que nos faz ouvir os clamores dos pobres e da terra;
- Oportunidade de viver e conviver mais e melhor em comunidade, levando-nos a experimentar a força do amor generoso, da interdependência e interação da vida em comunidade e em família;
- Oportunidade de refazer nossos esquemas mentais e voltar ao essencial e ao mais importante da vida, revisando nossas rotinas, valores e compromissos e descobrindo como autênticos antivírus: a partilha, a compaixão, o amor, o desprendimento, a generosidade, a amizade, os vínculos verdadeiros, a tolerância, a alegria...;
- Oportunidade de sermos responsáveis no cuidado com a vida, com a saúde, no agir responsável na sociedade e despertar o mundo para um modo mais fraterno e justo de ser, agir e viver;
- Oportunidade de cuidar-se e de cuidar uns dos outros, descobrindo-nos como necessitados uns dos outros, evitando a autorreferencialidade e cultivando uma vida em rede onde os destinos de todos nós se entrelaçam e se complementam;
- Oportunidade de sermos criativos,

---

**No entanto, esta pedra angular não é um antídoto mágico; também as pessoas de fé sentem medo ante a ameaça mortífera do vírus, elas são afetadas e têm que se cuidar, a fé convive com as ameaças, as perguntas e o medo. Mas a fé ilumina a escuridão, possibilita ir à raiz do medo humano, ir à raiz da condição humana e dos acontecimentos históricos, e aí desvelar o sentido profundo da vida e da história.**

---

abrindo-nos para mudar e atender as novas exigências, desenvolvendo uma nova consciência que bate à nossas portas, reinventando nossas práticas, pois quem não muda quando tudo muda permanece no passado e se torna mudo, surdo e cego.

Voltando ao nosso poeta maior, *“Nunca me esquecerei desse acontecimento / Na vida de minhas retinas tão fatigadas / Nunca me esquecerei que no meio do caminho / Tinha uma pedra”*. Que venha a vacina, e esse tempo de medo e enfermidade dê lugar a um tempo novo de saúde e recuperação! Mas que esta experiência do coronavírus, tão marcante em nossas retinas fatigadas e em nossas vidas fortemente golpeadas, não seja esquecida, que ela nos leve a uma nova consciência e uma nova prática de vida, acolhendo as oportunidades que este tempo presente nos oferece! Que não nos esqueçamos deste doloroso e desafiante acontecimento histórico, que a pedra da pandemia presente em nosso caminho seja processada e discernida à luz da pedra angular de nossa fé!

Que tenhamos um ano novo de muita paz, esperança e trabalho na busca responsável e esperanças de transformar esse momento árido de lágrimas, temores e desafios em terra fértil, de vida partilhada e fraterna, na abundância do amor e da justiça! ■



ΠΑΛΟΣ



## Reflexão sobre Plano de Ação Provincial (2020-2024)

*“Conformar a vida ao núcleo identitário da consagração vicentina, voltar às fontes e centrar a vida em Cristo Evangelizador dos Pobres”*

Falar em vocação nos remete diretamente à experiência de Jesus com seus discípulos. Sua palavra, proclamada à beira do mar da Galiléia, tocou profundamente o coração daqueles pescadores e exigiu-lhes claramente a retomada de suas vidas (cf. Mc 1, 16-20). O Evangelho não deixa dúvidas: A palavra de Jesus, seu jeito de viver e de se aproximar, tocava diretamente o coração das pessoas, levando-as a responder à sua provocação. Impossível era ficar indiferente diante do Senhor. Esta experiência de chamado e resposta continua nos dias atuais. O Senhor continua chamando e aguardando pessoas disponíveis e generosas que sejam capazes de responder positivamente. Diante dele, é preciso coragem e audácia, discernimento e sensatez, para que a resposta humana não seja imatura nem deslocada da realidade concreta, mas resposta fundamentada em processo pessoal e fecundo de convencimento e discernimento, feito à luz da Palavra de Jesus e em comunhão com a Igreja, que é seu Corpo Místico.

O Núcleo Identitário da Vida Consagrada (VC) que tem como referência fundante o seguimento de Jesus, sobretudo seu Evangelho, tem se tornado distante na vida de tantos consagrados. Há perda de credibilidade em nossa vida, perda do prestígio de nossas obras e relativização de costumes e normas. Vivemos uma palidez na vida espiritual; o enfraquecimento da vida fraterna, com muitas rupturas; a perda da vitalidade da vida apostólica e a falta do sentido de pertença.

Diante destes desafios, podemos rezar alguns pontos importantes em nossa Província para que o núcleo identitário da VC se concretize, pessoalmente e comunitariamente. Nosso Plano de Ação Provincial 2020-2024 traz várias iluminações:

*2.1. Conformar a vida ao núcleo identitário da consagração vicentina.*

*3.1. Antes de tudo, é preciso ter em vista o núcleo identitário da consagração vicentina, como fundamento, mediação e meta da vida missionária.*

a) O núcleo identitário da vida dos consagrados na Igreja e no mundo é constituído pela: mística ou profunda experiência de Deus, de quem se origina e a quem se orienta toda consagração autêntica; missão de

evangelização e serviço à vida, segundo a finalidade do Instituto ou Sociedade a que se pertence; vida fraterna em comunidade, modo como se estrutura e organiza nosso estilo de vida.

b) Estes três elementos estão presentes na experiência de São Vicente de Paulo: a experiência de encontro com Cristo no Pobre e da chamada gratuita para estar e viver com Jesus Cristo evangelizador dos Pobres; o ser chamado a viver em comunidade missionária; e o ser enviado em missão junto aos Pobres mais abandonados, no serviço de evangelização e da formação. O voto de estabilidade e, em vista deste, os votos de castidade, pobreza e obediência celebram, confirmam e ratificam a entrega total da vida para ser-em, ser-com, e ser-para Cristo evangelizador dos Pobres.

c) Faz-se necessário buscar o sentido e a vitalidade da vida missionária vicentina na conformação da vida neste ideal. O crescimento na conformação da vida nesses três aspectos acontece dentro de uma complementaridade e unidade circular: a missão alimenta a experiência de Deus e a estrutura da comunidade, assim como a comunidade qualifica a missão e a experiência de Deus, sem um antes e sem um depois. A solidez da vida espiritual, dos laços comunitários, do empenho apostólico e do sentido de pertença se constroem no assimilar e viver em profundidade esse núcleo identitário e não cair nas tentações citadas pelo Papa Francisco: o ‘mundanismo espiritual’(EG 93 -97), a ‘autorreferencialidade’(EG 8.94.95) e a ‘missão como apêndice’(EG 78.273).

Se olharmos agora o núcleo identitário da VC na perspectiva de um itinerário vocacional, vamos constatar o seguinte: Não basta um ideal religioso, social ou humanitário como motivação para a VC. Não basta somente o encanto inicial, mas também o reencanto consciente por Jesus Cristo e a proposta de seu discipulado, para conseguir manter a VC sempre apostólica, jovial e significativa. Muitas vezes nós nos deparamos com uma VC cansada, envelhecida e insignificante, sem vibração e isso não é apenas uma questão de faixa etária, mas sim de perda de identidade, de afastamento do núcleo identitário e do caminho do discipulado. Em outras situações, felizmente, nós nos deparamos também com um consagrado ancião sereno, feliz e >>>

transparecendo a simplicidade de quem encontrou sua identidade e sua razão de ser, fazer e amar. Estes nos contagiam!

Uma paixão autêntica é comunicativa e contagiante! Viver hoje o núcleo identitário da VC significa pensar com muito carinho como estamos nos ajudando mutuamente a alimentar esta paixão e como estamos passando, transmitindo esta paixão que não é nossa mas que passa por nós, para as novas gerações de consagrados.

Eis alguns questionamentos: Como viver a VC Missionária com paixão e contagiar com esta paixão as novas gerações? Como fazer o hoje da VC acontecer na formação não apenas inicial, mas também na formação permanente?

É necessário viver com paixão. É necessário abraçar de modo mais claro o tripé que sustenta a VC: Mística, comunidade e missão. São três elementos constitutivos do caminho do discipulado no evangelho. Se quisermos aprofundá-los mais ainda, percebemos que estes três elementos se referem à base antropológica da proposta: Ser-em, Ser-com e Ser-para.

Somente a paixão dá o vigor necessário para integrar as três dimensões, para deixar que cada uma interaja com a outra: Sem mística, a VC fica anêmica, apenas mantém uma capela e práticas piedosas, quando as mantém. Sem comunidade de vida, ela se descaracteriza, perde boa parte da sua visibilidade, da sua razão de ser. Sem missão ela se fecha diante do novo e cada um se vira como pode, lançando mão do individualismo, da profissão e das competências, com o risco de se perder no ativismo e o perigo tão comum hoje em dia: a “Síndrome de Burnout”.

Neste sentido, acredito que a dimensão da valorização da vida fraterna em comunidade no momento tem sido o ponto mais delicado. A maioria das crises que ocorrem no itinerário das pessoas consagradas, pessoas que têm vocações autênticas, verdadeira experiência de Deus e gosto pela missão vêm das frustrações e dos conflitos na comunidade de vida, que neste caso torna-se comunidade geradora de doenças tanto físicas como psíquicas e espirituais. Uma comunidade que não humaniza.

Há comunidades de consagrados que mais se parecem uma central de atendimento ao cliente do que propriamente um lar. Há outras que funcionam como a torre de controle de um aeroporto, onde somente se pode falar o necessário para não provocar acidentes e onde só se acompanham aviões aterrissando e decolando.

Não se trata aqui só de construirmos uma vida em torno de horários, de esquemas de vida comunitária e sim de questões mais profundas como atitudes de confi-

ança uns nos outros, atitudes e práticas de partilha afetiva, efetiva e espiritual.

Que qualidade tem os momentos que passamos juntos? Que qualidade tem nossos momentos de oração comunitária, de partilha, de lazer, de refeições, de atividades missionárias em equipe?

Estamos juntos para viver nossa fé e transmiti-la. Quando nós não conseguimos fazer esta experiência “em casa”, em nossa comunidade, então a decepção é tão grande que somos tentados a fugir nas redes sociais, compensando com outras conexões e com a falta de relações humanas gratificantes, ou nos encolhemos num intimismo estéril ou ainda mergulhamos de cabeça no sucesso da atividade apostólica, tornando-nos viciados em trabalho, eternos estressados, num ativismo desenfreado. E uma das consequências mais graves desta situação é que a nossa castidade consagrada perde seu significado com todos os riscos de desvios afetivos que isso supõe.

A missão, por sua vez, padece de situações complicadas. Ficamos na congregação, mas saímos da “firma” para nos tornarmos “autônomos”, impelidos pelas leis do marketing, da competição, da busca da imagem, do sucesso. Ter sucesso é uma triste compensação ao fato de não dar frutos!

Que paixão temos então a transmitir?

Como transmitir a vivência e os valores senão através de um processo mistagógico fundado no Evangelho? Nossa formação deve recuperar sua dimensão mistagógica. Deve ser convite a entrar numa paixão, a entrar no mistério: “Venham ver”.

É necessário voltar às fontes e centrar a vida em Cristo evangelizador dos Pobres:

Na abertura à ação do Espírito que renova a face da terra, que renova a Vida Consagrada, é preciso ‘voltar às fontes’ e, sem enclausurar-se no castelo do passado ou encantar-se com brilho fugaz da ‘modernidade líquida’, não perder de vista os elementos fundamentais do carisma, jamais esgotados por qualquer mediação histórica.

a) A fonte vicentina leva ao encontro com Jesus, o Verbo encarnado, remete para a proximidade solidária e criativa com os empobrecidos. Esta é a experiência fundante, Cristo evangelizador dos Pobres é o que anima, sustenta e renova a vocação vicentina. Se falta esta experiência espiritual, falta tudo e a vocação vicentina perde a sua vitalidade evangélica e missionária. Sem reavivar o dom de carisma e os elementos espirituais que configuram a identidade da vocação vicentina, a vida missionária perde seu sal evangélico.

b) Para despertar o mundo no amor de Cristo pelos Pobres, os missionários vicentinos devem viver a partir de motivações autênticas da fé, com maturidade humana e

---

**Uma paixão autêntica é comunicativa e contagiante! Viver hoje o núcleo identitário da VC significa pensar com muito carinho como estamos nos ajudando mutuamente a alimentar esta paixão e como estamos passando, transmitindo esta paixão que não é nossa mas que passa por nós, para as novas gerações de consagrados.**

---

espiritual e sintonizar continuamente o coração, a mente e as mãos com os apelos de Deus na missão. Portanto, desde a Palavra de cada dia, a Eucaristia diária, a oração constante, a direção espiritual, a vida comunitária, o serviço, os estudos etc. é necessário buscar crescer no encontro com Cristo mestre, senhor e servo. A relação íntima com Deus em Cristo é essencial para o crescimento pessoal e o desenvolvimento fecundo da missão.

c) Os missionários são como “vasos de barro”, são afetados psicologicamente e espiritualmente pelos desafios e dificuldades da missão, precisam estar vigilantes e assumir os muitos riscos e cruzes para permanecer fiéis ao discipulado missionário. A necessidade da formação e do cuidado espiritual pessoal é indispensável para desenvolver a saúde e a maturidade humana, espiritual, missionária e vicentina. É essencial uma atitude responsável e conversão contínua, para perseverar com fidelidade e fecundidade.” (Plano de Ação Provincial 2020-2024).

Será que as comunidades de nossa Província provocam, no bom sentido, os jovens que estão chegando, para se sentirem mais identificados e com a coragem de fazer-lhes um convite a entrar na alegria do evangelho e a fazer as rupturas necessárias para viver como homens que têm suas vidas centradas no Cristo evangelizador dos Pobres?

Estes questionamentos não giram apenas em torno do como transmitir, ou de que valores transmitir, ou a quem transmitir, mas vão mais fundo, questionando o próprio ato de transmitir. É possível transmitir sem dominar, sem impor, sem ferir a liberdade do outro? Há um jeito de transmitir que não faz a cabeça do outro, que é percurso e não curso, que propõe um itinerário apaixonante de formação ao discipulado?

Poderíamos tomar como exemplo de paixão e transmissão da paixão fundante por Jesus na pessoa do apóstolo Paulo, confrontado com três culturas: A judaica, a grega e a romana. Paulo, numa sábia loucura, aprendendo por ensaios e erros, soube abrir um caminho novo neste mundo complexo, e ficou tão empolgado pela novidade do “acontecimento Jesus” e pelos valores do reino, que deu impulso à identidade cristã. Ele soube se libertar do jugo das tradições judaicas, confrontar a inteligência e a sabedoria acadêmica do mundo grego, questionar as leis e a jurisdição romana. Quando sonhamos uma VC mais próxima do evangelho, podemos nos inspirar na leveza institucional da comunidade de Antioquia, aberta, carismática, missionária, em contraste com a rigidez de Jerusalém, a soberba de Atenas e o rigorismo jurídico de Roma.

Diferentes de Paulo, muitos dos membros da vida consagrada sentem-se cansados, outros estacionados e

outros ainda buscam uma autorrealização. Segundo o Teólogo Carlos Palácio, SJ “não faltam motivos para nos sentirmos cansados”, contudo, “a Vida Religiosa se fundamenta no Evangelho e, enquanto houver gente apaixonada por Jesus Cristo, haverá Vida Religiosa”. Na opinião do teólogo as congregações têm dificuldades em lidar com essa situação. Para enfrentar esse mal-estar é preciso olhar a história. “É por não saber quem somos que não temos a clareza dentro e fora das nossas comunidades”. E acrescentou: “gastamos a maior parte das nossas energias em administrar a nossa diminuição numérica, o envelhecimento e peso das instituições”. Ele insiste na necessidade de se resgatar o núcleo da identidade da VC: “Quem somos? A VC não é uma réplica da vida leiga cristã, nem da vida monástica, mas uma vida peculiar que capta elementos comuns da vida cristã e faz deles uma síntese. Disso surge uma espiritualidade”. Ele recorre ao Evangelho segundo Marcos (3,13-14), para elucidar a identidade da VC. Para ele, nesse texto, o evangelista reúne três elementos que revelam o núcleo identitário da VC, que são: A experiência do chamamento gratuito; a descoberta de ser chamado para estar com Jesus; e, o ser enviado em missão. Nesse sentido “o importante é captar os três aspectos que não podem ser tomados separados, mas intimamente unidos. A experiência do encontro e da relação pessoal com Jesus dá essa identidade. É uma percepção única de um modo de viver. Se faltar um desses aspectos, a nossa vida começa a desmoronar”, afirmou. Para ele, essa é a mística que alimenta a

---

**(...) a Missão não é fazer coisas, mas dar a vida. É impossível realizar uma missão que dê vida sem que esteja enraizada na experiência de amor a Jesus Cristo. É isso que será capaz de unificar a nossa vida. Para o teólogo jesuíta “a Missão não cabe dentro do recolhimento e da paz monástica; caso contrário, ela ficaria desfigurada”.**

---

VC.

Por isso que a Missão não é fazer coisas, mas dar a vida. É impossível realizar uma missão que dê vida sem que esteja enraizada na experiência de amor a Jesus Cristo. É isso que será capaz de unificar a nossa vida. Para o teólogo jesuíta “a Missão não cabe dentro do recolhimento e da paz monástica; caso contrário, ela ficaria desfigurada”.

Portanto eis uma questão pertinente: Estamos verdadeiramente convencidos que um dos principais problemas da VC é de espírito, como também de administração? É possível resgatar a paixão e o entusiasmo pelo que há de novo e original no estilo de VC? Urge em cada um de nós, em nossas comunidades, o aprofundamento da Mística, encarando a vida com sentido espiritual; o estreitamento dos laços de comunhão fraterna; o cultivo da disponibilidade para a missão junto aos Pobres e o aprofundamento do sentido de pertença. A redescoberta da identidade está em nossas mãos. A tradição só é viva quando faz viver e nós, às vezes, estamos cheios de tradições mortas! ■



O Superior Geral, Pe. Tomaz Mavric (esq.) e Pe. João Pubben com certificado de afiliação de Dom Helder

Sacha Leite

## Lazaristas de coração

*Quem são os beneméritos Afiliados à Congregação da Missão*

**A**filiação à Família Vicentina é um ato de amizade, gratidão e reconhecimento público e oficial dispensado

a pessoas que se destacam, de alguma forma, na participação e colaboração com a missão vicentina. É um ato afetivo e espiritual de confirmação do espírito de fraternidade presente entre tantas pessoas leigas ou ordenadas, que não pertencem à Congregação ou a algum outro ramo vicentino que se reporte ao mesmo Superior Geral.

Na Congregação da Missão, as comunidades locais podem apresentar aos seus Superiores Provinciais pessoas a serem afiliadas. Os Superiores Provinciais e seus Conselhos, após avaliarem e confirmarem o alcance significativo dos motivos apresentados para a afiliação, apresentam os nomes ao Superior Geral, que afilia a pessoa indicada, enviando-lhe um Certificado de Afiliação.

Esta prática afirma e destaca a importante e significativa presença de pessoas leigas ou ordenadas que a princípio não estariam vinculadas formalmente, mas que, de forma especial, participam da missão vicentina na Congregação da Missão. A afiliação não cria nenhum compromisso formal, jurídico ou institucional com a Congregação, porém simboliza a relação de fraternidade, fé e serviço vicentino com a Congregação da Missão. Assim, a pessoa afiliada participa com mais intensidade da vida, missão e bens espirituais da Congregação da Missão.

Trata-se de um instrumento que expressa a riqueza do carisma vicentino, que é vivido para além das fronteiras institucionais das congregações e associações vicentinas. É o reconhecimento de uma das muitas formas possíveis de acolhida e vivência da herança espiritual vicentina; é fruto da rica partilha entre as pessoas na vivência do caminho espiritual deixado por São Vicente de Paulo.

Na Congregação da Missão, ontem e hoje, a afiliação de leigos ou clérigos tem sido uma prática constante. Muitos leigos, homens e mulheres, solteiros ou casados, e muitos clérigos, padres, diáconos e bispos receberam esta afiliação. Existem vários afiliados à Congregação da Missão, já mencionados em edições anteriores do Informativo São Vicente, como por exemplo o Professor Mariano e o Sr. Antônio. Nesta edição nº313 do nosso Informativo buscamos destacar outros afiliados por indicação da PBCM: pessoas de diversas regiões do Brasil que contribuíram para a realização da missão Lazarista no Brasil, prestando serviços, dedicando-se afetiva e efetivamente.

### Dom Helder Câmara, um santo de formação vicentina

Um dos afiliados de grande estima e significado para os Coirmãos foi Dom Helder Câmara (1909-1999), Arcebispo de Olinda e Recife, afiliado pelo então Superior Geral, Pe. Richard McCullen, em 1987. Dom Helder,



Dom Helder visita o seminário de Petropolis, nos anos 60

notável amigo dos pobres, profeta da justiça e da paz, foi aluno dos Lazaristas, grande devoto e admirador de São Vicente e muito amigo da Família Vicentina.

Dom Helder Câmara estudou no Seminário da Prainha, em Fortaleza. Apresentava-se como 'Lazarista de coração', portanto, mesmo seguindo o caminho diocesano, manteve relação fraterna com as comunidades vicentinas e então, foi agregado à Congregação da Missão, em 1985. 10 anos depois, foi a vez das irmãs Iveta e Helena Ferreira, amigas dos padres da PBCM e frequentadoras da casa Dom Viçoso, em Belo

Horizonte-MG, receberem a carta de Afiliação à Congregação da Missão, em papel timbrado assinado pelo superior geral, na época, o padre Robert Maloney, CM. O advogado Dr. Rômulo, e a professora D. Samira Nahass também compartilharam, nesta matéria, um pouco das impressões e sentimentos que experimentaram quando foram incorporados à esta grande família espiritual guiada pelo carisma de São Vicente de Paulo.

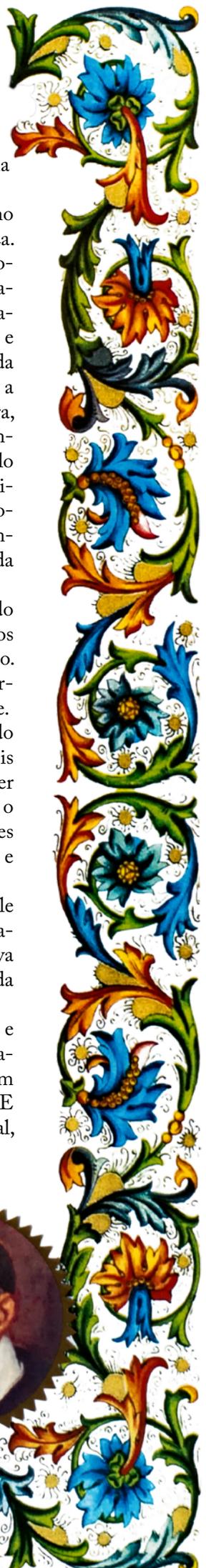
Padre José Debortolli, CM, quando Diretor Espiritual da Província das Filhas da Caridade do Recife, entrevistou Dom Hélder Câmara, amigo dos Lazaristas e filiado à Congregação, um dos grandes admiradores de São Vicente de Paulo, que naquele ano completava 50 anos de sacerdócio. A entrevista foi publicada pela revista da CLAPVI em dezembro de 1981 e traduzida para o português pelo Pe. Luiz de Oliveira Campos, CM, para a presente edição do Informativo São Vicente.

Dom Hélder nasceu a 7 de fevereiro de 1909 em Fortaleza, capital do Ceará, no Nordeste do Brasil. De família pobre, fez seu Seminário Menor e Maior nesta mesma cidade, quando estes dois Seminários eram dirigidos pelos Padres da Congregação da Missão. Foi então que Dom Hélder começou a admirar São Vicente. Tanto, que desejou ser Padre Lazarista e chegou a conversar com o Bispo sobre isto. Este lhe ponderou que, havendo ele estudado por conta da Obra das Vocações Diocesanas, uma vez que seus pais eram pobres, ele deveria se ordenar como Padre Diocesano e trabalhar pela Diocese, por gratidão.

O certo é que toda formação Humanística e Eclesiástica de Dom Hélder é Vicentina. Ele nunca estudou em Roma, nem em outra Universidade estrangeira. O que mais honra a nós, Lazaristas, é que Dom Hélder seja um filho muito agradecido aos Padres da Missão. Ele se considerava Filho de São Vicente. Por isso, sempre que estava falando com os Lazaristas ou com as Filhas da Caridade, ele se referia a São Vicente nesses termos: "Nosso pai São Vicente".

Dom Hélder conheceu bastante São Vicente. Ele o amava e o imitava em sua simplicidade e em seu espírito de pobreza e no seu amor ao Papa. Seus dois grandes inspiradores foram precisamente: São Vicente de Paulo e São Francisco de Assis. Viveu na sacristia de uma Igreja pobre em Recife (Fronteiras), ao lado da Casa Provincial das Filhas da Caridade, da Província do Recife. E sempre que esteve em Recife celebrava diariamente para as Filhas da Caridade da Casa Provincial, que cuidavam dele, sendo que ele pouco cuidava de si mesmo.

Eis aqui as palavras de Dom Hélder sobre nosso pai, São Vicente: "Poucas criaturas do mundo compreenderam tanto Jesus Cristo como São Vicente. Em certa ocasião, assisti a uma Conferência em que alguém chamava São Vicente de "gênio da caridade". É pouco. Ele tinha o Carisma da Caridade. Possuía este dom de Deus. Ele tinha antenas ligadas em Jesus. Praticamente suas antenas voltadas para todos os sofrimentos do seu tempo. Deus lhe deu também um sentido muito prático. Quando contemplava o sofrimento de seu tempo, buscava, para cada sofrimento, uma solução. Ia ao encontro do sofrimento, qualquer que fosse. Via os menores >>>



abandonados e imediatamente a solução para os menores abandonados. Se encontrava anciãos, imediatamente tinha uma solução para os anciãos”.

Ao receber o Certificado de Afiliação, em 8 de abril de 1987, Dom Hélder disse com grande alegria a um de seus colaboradores: “Agora, sim sou Lazarista!”

#### **D. Iveta e D. Helena, irmãs catequistas e amigas dos padres**

As irmãs Iveta e Helena Ferreira foram agregadas à Congregação da Missão em 1995. Naturais de Patos de Minas-MG. Iveta é professora aposentada. Ela conta que se aposentou aos 50 anos de idade e, em um salão na sua casa, fez catequese durante muitos anos. Chegou a contar com 20 catequistas. Fundou os Acólitos, onde coordenou a catequese e foi ministra da eucaristia durante muitos anos. Fundou também a Associação da Medalha Milagrosa. Hoje ela frequenta a Casa Dom Viçoso e procura ajudar os lazaristas. “Sou responsável pela obra das Vocações Lazaristas (VL) há muitos anos. Pe. Maia me colocou lá”. Ela estudou em Patos de Minas, com as irmãs sacramentinas, foi aluna do colégio interno.

“Quando mudei para Belo Horizonte, uns 50 anos atrás, fiquei muito amiga do Pe. Maia, CM. Ele vinha muito aqui em casa, me ajudava muito, era meu diretor espiritual. Ele que me colocou como ministra da eucaristia. Na Dom Viçoso conheci muitos padres: Dom Chaves, João Saraiva, uma porção”. Quando Iveta e Helena foram agraciadas com o título de afiliadas à Congregação o visitador era o Pe. Célio D’ellamore.

Iveta conta que para ela o vínculo se manteve e se fortaleceu ao longo de anos de convivência com os Lazaristas: “É uma amizade muito grande. Eu tenho eles como irmãos. Na liturgia da manhã todo dia eu rezo pela Congregação, pelos seminaristas e por todos nós. E eu procuro ajudar em tudo o que é preciso. Quase todo domingo eu levo uma sobremesa para os padres. Sempre levo alguma coisinha para eles. Dou o dízimo, recolho o dinheiro da VL e entrego lá. Sou também coordenadora da Associação da Medalha Milagrosa desde a sua fundação pelo Pe. Célio e Pe. Vinícius. Na missa também sempre ajudei muito. Agora o Ir. Edmar fica com o comentário e eu distribuo as leituras para garantir a participação de mais pessoas da comunidade”.

Laços fraternos que perpassam mesmo as fases mais conturbadas: “Nessa pandemia, quando eu não estava podendo ir à missa, quatro padres vieram celebrar aqui em casa. Pe. Sebastião, Pe. Onésio, Pe. Vander e Pe. Denilson. Eu tenho até os retratos aí. Eles têm muito carinho com a gente. Costumo fazer almoços para os padres e seminaristas, mas esse ano não teve. Vêm de dois em dois para não ficar muito cheio. Padre Onésio e Pe. Sebastião vêm, nós jogamos buraco, depois eu sirvo um lanche. São meus amigos. Eu falo que não parece padre de comunidade. Parece que são da minha família, de tanto que eu amo a todos”.

A carta de afiliação à Congregação foi uma grata surpresa para as irmãs Helena e Iveta: “Quando recebi essa declaração, fiquei tão emocionada que chorei muito. Falei: gente, eu não mereço. Deus está me dando muita coisa sem eu merecer. E hoje eu agradeço À Nossa Senhora a convivência com os Lazaristas, os seminaristas e os padres. Porque hoje eu amo os seminaristas como filhos. Eu falo com as minhas amigas, sempre que chega gente nova na capela, eu conto sobre os movimentos que tem, de ajudar na cesta básica, da VL e a gente vai lutando como pode. Eu gostaria de fazer mais, mas gora, depois dos 85 anos estou ficando meio mole. Quando o nosso pai morreu, nossa mãe já havia morrido. Pensamos que ficaríamos sós. Mas não ficamos. Os padres cobrem muita coisa aqui. Cobrem tudo que a gente precisa de carinho, de atenção”.

#### **Dr. Rômulo, ex-seminarista e advogado**



Nascido em Quixadá, sertão do Ceará, em 12 de novembro, de 1934, Dr. Rômulo C. Mota estudou em Fortaleza entre os anos de 1949 e 1951, na Escola Apostólica São Vicente de Paulo. Seguiu depois para os Seminários do Caraça (1952 e 1953) e Petrópolis (1954 e 1955), onde cursou o Noviciado. Em março de 1956 ingressou na Faculdade Nacional de Direito,



Helena e Ivete



Rômulo



Samira

onde se formou bacharel, em 1960. Ainda atuando como advogado, especializado no setor imobiliário, Dr. Rômulo recebeu a reportagem do Informativo em seu consultório no edifício Mayapan, no Centro do Rio. Sorridente, ele lembrou dos tempos em que foi seminarista e aproveitou para declarar seu amor eterno aos lazaristas.

“Guardo as melhores memórias do meu tempo de seminarista, pois, embora fosse um seminário, tínhamos a liberdade de falar e discutir o que quiséssemos.

A coisa mais bonita que existe é você agradecer. Hoje eu tenho um nome, sou conhecido no setor imobiliário, até fora do estado do Rio de Janeiro. Tenho uma carreira marcada pela ética e tudo isso eu devo aos padres lazaristas.

Todos os padres sabem que tenho uma verdadeira veneração pelos padres lazaristas. O ensino do Caraça era uma coisa espetacular. Passei dois anos recluso, estudando. Nunca aprendi tanto na minha vida, havia muita gente inteligente dentre seminaristas e formadores.”

#### D. Samira, professora, pianista e editora

Samira Nahass Gouveia Franco, natural de Nova Lima, grande Belo Horizonte, professora e pianista. Teve o primeiro contato com a PBCM através da Igreja de São José do Calafate. Porém foi em 1956, quando casou-se, na paróquia de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, em Campina Verde, que iniciou um contato mais constante com a Congregação da Missão. Em conversa telefônica com a reportagem do Informativo São Vicente, D. Samira disse que a amizade com os vicentinos é antiga. Ela hoje em dia edita, com esmero, o jornal da Paróquia de Campina Verde. Além disso, é mãe do Pe. Alexandre Nahass Franco, CM e do Dr. Genesinho, também afiliado à Congregação da Missão.

“Comecei a trabalhar no Instituto Nossa Senhora das Graças, ministrando aulas de Português e Educação Musical. Há 16 anos sou da comissão do Jornal da Paróquia. Durante anos regêi o coral da Igreja da Matriz e o coral do colégio. Quando fui agraciada com o título de afiliada à Congregação da Missão fiquei encantada, maravilhada. Nunca pensei que receberia uma distinção dessas da Congregação. Mas também, não precisava, pois independentemente de qualquer coisa meu coração pertence a São Vicente de Paulo. Sou muito feliz por fazer parte dessa família”. ■

#### Outros Afiliados à Congregação da Missão, dentro do contexto da PBCM



- ✿ Dr. Sady Cotta - Belo Horizonte-MG
- ✿ Prof. Mariano Pereira Lopes - Belo Horizonte-MG
- ✿ Sra. Maria Raimunda dos Santos - Nova Era-MG
- ✿ Sr. João Marcos Andrieta - Salto-SP
- ✿ Sr. Antônio Soares da Silva - Rio de Janeiro-RJ
- ✿ Dr. 'Genesinho' Nahass - Campina Verde-MG
- ✿ Sra. Nilza da Silva Teodoro - Petrópolis-RJ
- ✿ Sr. Vitória Chaves - Bambuí-MG



Sem. Cléber Fábio Teodósio

## Formar, recordar e agradecer

**A** formação na Congregação da Missão constitui um caminho essencial para a realização de nossa vocação missionária, muda a vida e transforma o caminhar. O seminário é um espaço de discernimento ao chamado de Deus, lugar onde podemos nos deixar modelar pelas mãos do Oleiro (Jr 18).

Ainda em clima jubilar, dos 200 anos da Congregação da Missão no Brasil, queremos recordar e agradecer à Província Brasileira da Congregação da Missão pela formação, não somente do clero diocesano, mas também dos nossos. Neste tempo, os Lazaristas, formaram muitos jovens, repassando sólidos conhecimentos que marcaram profundamente suas vidas.

Os que vivem o processo de formação inicial e seguem como padres ou irmãos na Congregação da Missão têm dado muita alegria a Deus, à Igreja e aos pobres. Os que por alguma razão, deixaram a formação no desenrolar do processo, seguem suas vidas fora da Congregação, e também a seu modo, continuam colaborando na construção do Reino.

O verbo recordar nos remete à memória. No seu mais profundo movimento, recordar é fazer memória de algo que marcou profundamente nossa experiência. Além disso, recordar é agradecer, e é com sentimento de gratidão que nós, estudantes da formação inicial rendemos graças, primeiramente a Deus, por dignar-nos a nos chamar à Pequena Companhia; à PBCM, por nos acolher e permitir partilhar de sua rica história que pode ser revisitada na celebração desse ano jubilar; e aos nossos familiares, que nos apoiam na decisão de dizer “sim” a Deus numa entidade cujo fim é seguir Jesus Cristo, evangelizador dos pobres e se configurar a Ele. Também desejam externar seus agradecimentos, homens que beberam da fonte vicentina em nossos seminários, mas que o discernimento maduro os levou a seguir sua vocação de batizado em outro seguimento da sociedade. Compartilhamos, a seguir, dois testemunhos que aludem a esta realidade.



**Lucas de Souza Santos, ex-seminarista da PBCM, atual Professor de Filosofia em Brasília – DF.**



“A leitura de “O Meu Herói: Vicente de Paulo” despertou, ainda na minha adolescência, o desejo de ser padre Lazarista. Para concretizá-lo, ingressei no Seminário em 2010. O período mais significativo para mim foi o Propedêutico: a descoberta da aptidão intelectual, a presença disciplinadora dos formadores, as profícuas tardes de Português com a professora Daniela, o estímulo da consciência crítica com os professores Reginaldo e Sirlene, o fascínio pela vida e missão de São Vicente, a exploração das regiões da psiquê humana sob a influência da Mariza, a ampliação dos horizontes culturais com o estudo do Francês, as contradições e alegrias da vida comunitária.

O ano de ingresso do Seminário foi, portanto, fundamental para a consolidação de alguns elementos do meu caráter moral, da minha personalidade e do meu perfil profissional. Nos anos subsequentes, pude sedimentar algumas virtudes, que ecoam até hoje no meu comportamento, como a disciplina, o respeito às diferenças, o senso de realidade, o esforço em viver com equilíbrio todas as dimensões da condição humana. Sou muito grato à PBCM por ter me proporcionado uma formação integral e libertadora, com relevante imersão na vida acadêmica e regulares momentos de interiorização”.



**Anderson Dias dos Santos, ex-seminarista da PBCM, atual Auxiliar de Farmácia em Carinhanha – BA**



“Sempre, em minhas falas em encontros para jovens ou outras atividades pastorais na comunidade, destaquei o quanto os ensinamentos da igreja me ajudaram a ser o homem que hoje sou. Partindo disso, resalto que essa Igreja de Cristo, parte essencial de minha vida, foi motivada e cultivada em meu viver por minha mãe e pelos padres Vicentinos ou Lazaristas, que aqui testemunharam sua fé e missão, a exemplo de São Vicente de Paulo. Diante dessa motivação, fui movido a fazer a experiência de vida e formação dentro do Seminário Vicentino, em Belo Horizonte, em dois momentos: o primeiro, em 2005, ainda jovem, e o segundo, em 2014.

Sendo assim, afirmo sem nenhum receio de erro, o quanto a formação humana, religiosa, psicológica, social, fraterna e misericordiosa da Congregação da Missão transformou a minha vida. Hoje, tenho minha família, mas tenho em meu viver o carisma vicentino de sempre me colocar a serviço do Reino de Deus. Por isso, ajudo como Ministro da Palavra e da eucaristia, na pastoral da juventude (PJMP), pastoral do batismo, PASCOM, como criador do site [viverevangelizando.com](http://viverevangelizando.com) e como colaborador da Rádio Sonho de Deus de Santa Maria da Vitória - BA. Portanto, onde eu estiver levarei comigo todo esse aprendizado convertido em meu humilde testemunho diário. Por tudo isso, meu muito obrigado”.



A nossa gratidão a esses dois irmãos que compartilharam um pouco de suas vidas conosco e dos demais jovens que experimentaram a vida de estudos na Congregação da Missão. Desejamos que eles sejam muito felizes na vivência de suas vocações de vida consagrada ou laical, desenvolvendo a missão de batizado, vendo, servindo e evangelizando os pobres como nos ensinou Jesus Cristo e tão bem viveu São Vicente de Paulo. ■

Pe. Denílson Matias, CM

## Uma urgente renovação Pastoral

*Nos 200 anos da PBCM faz-se necessário repensar a pastoral vocacional*

A Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), ao longo da sua presença no Brasil, sempre esteve empenhada no serviço de uma Pastoral Vocacional que visou promover, animar e cuidar das vocações. Inicialmente, para além das missões, os seminários foram um lugar especial do cultivo e do cuidado das sementes vocacionais enviadas pelo Senhor da Messe. Muitos foram os Irmãos, os Padres e os Bispos que foram gerados pela formação vicentina, no Brasil. Do mesmo modo, muitos que passaram pelos seminários Lazaristas e que saíram, foram formados como homens de fé, como pessoas comprometidas com uma vida cristã humanizada; graças ao empenho de formadores que se dedicavam integralmente em lapidar aqueles jovens no seu processo de discernimento vocacional para a Igreja ou para o mundo secular.

Com a chegada do Concílio Vaticano II houve, sem dúvidas, um giro em todo o pensar sobre a pastoral vocacional e a sua metodologia. Sabia-se que algo novo iria acontecer e que mudanças viriam por meio das crises pós-conciliares. Novos tempos sempre exigiram novos métodos. Com o passar do tempo, a Pastoral Vocacional precisou se reinventar, refazer-se dentro de novas épocas, para que a mensagem e o carisma vicentino fossem capazes de atingir novos lugares, encantando os jovens que possuíam a centelha de um chamado vocacional na vida.

Neste novo século, a Igreja viu-se chamada a renovar a sua metodologia de fazer Pastoral Vocacional. Como consequência disto, foi desafiada a pensar as vocações a partir da cultura, desdobrando em adaptar-se a um novo mundo a partir da compreensão das novas gerações de juventudes, nas suas distintas características e na novidade da experiência cristã que elas apresentam.

As várias e novas compreensões da Teologia foram gerando teologias culturalmente enraizadas na cultura,

nas dores, nas alegrias e na esperança dos fiéis cristãos. Surge aí uma nova sensibilidade para com os marginalizados, teologias de cunho mais dogmático, teologias com perspectivas mais abertas a um sentir e fruir de Deus de modo holístico e cosmológico e tantas outras opções de experiência mística no interior da Igreja. O cenário eclesial torna-se mais diverso, mais plural, mais complexo e não deixa de ser belo. É nesta sábia confusão que o Espírito age e aponta caminhos. A Igreja é este grande jardim que possibilita a experiência de Deus na diversidade dos seus canteiros. Trata-se de cores e cheiros diferentes, são os dons. O fato da missa, no pós-concílio, ser celebrada nas línguas vernáculas nos fala da possibilidade de vivenciar a fé a partir da cultura e do saber que o chamado não é feito em latim. Deus chama pelo nome, de modo pessoal, intransferível, a partir de uma história e de um lugar concreto.

Em meio a tudo isto, a Pastoral Vocacional foi provocada não tão só a uma especialização nos novos tempos, mas a uma crítica interior; que lhe possibilitou a repensar o seu método, a sua práxis e a sua presença, como este canal orientador do chamado vocacional na Igreja. Dioceses, Congregações e Institutos, viram-se desafiados frente à novidade. A Europa, por exemplo, no pós-Concílio Vaticano II, passando pelo acontecimento da secularização, decresceu enormemente no número de ministros ordenados. Um continente que antes enviava missionários para o mundo todo, viu-se apequenando no número de vocações. Este mesmo acontecimento ameaça agora o continente americano, de norte a sul; já podemos sentir um decréscimo no número de vocacionados à Vida Consagrada e aos ministérios ordenados. Por isto, antes que tudo chegue a um extremo, fomos e somos exortados a renovar o ser e o fazer da Pastoral Vocacional.

Comemorando os 200 anos da chegada dos Padres Lazaristas ao Brasil, a PBCM, sentindo-se afetada por esta mudança de rumo, no cenário das vocações, deci-



Foto: Adobe Stock

diu renovar e inovar o seu método de trabalho. Como sempre, partiu-se da escuta da voz do Senhor e dos sinais dos tempos. Pequenos sinais, como a queda no número de ingressos nos nossos seminários, alertaram-nos que uma mudança é necessária. Por conseguinte, fizemos um plano de ação, um projeto, que mudará o nosso agir como animadores e promotores de vocações.

A partir de agora, em conjunto, queremos mudar a nossa mentalidade e o nosso modo de estar presente como animadores vocacionais. A Pastoral Vocacional Provincial deixa de ser o serviço exclusivo do Animador Vocacional Provincial e torna-se o trabalho de todos, por meio de núcleos. Há um animador que coordena a ação, mas há também os animadores locais que terão o mesmo trabalho, animar as regiões e as próprias comunidades de vida fraterna, acompanhar os vocacionados, promover encontros e levantar um grande movimento com as juventudes locais, nas obras, nas missões, onde quer que estejamos como Missionários Vicentinos.

Nesta mudança de época, sonhamos juntos em ser uma Província vocacionalizada e, na urgência deste repensar a Pastoral Vocacional, tomamos consciência de que temos o potencial de reconquistar os jovens para o

serviço da messe do Senhor. Daremos um passo importante no ano de 2021. Com a Pastoral Vocacional repaginada, sentiremos de perto o anseio daqueles que querem dar passos mais profundos no seguimento de Jesus e apresentaremos a eles a proposta de São Vicente de Paulo, do seu carisma, num serviço articulado de companhia e proximidade, de abertura e de escuta, enfim, de caminho.

A PBCM sonha com a continuidade de um trabalho que atravessou anos e, neste momento, realiza podas para que a árvore genealógica das vocações vicentinas continue dando frutos, novos rostos, novos nomes, novas possibilidades para a continuidade de um carisma tão caro ao coração da Igreja e de todo o Povo de Deus.

O Serviço de Animação Vocacional da Província Brasileira da Congregação da Missão conta com as orações e com a ajuda de todos. Vocacionalizar é preciso. Adentremos ao novo com confiança e disposição. Que Deus nos abençoe. ■



Feira dos Refugiados no bairro de Botafogo, no Rio, foi interrompida por causa da pandemia

Da Redação

## "Eu era estrangeiro e me acolhestes"

*Vaquinha virtual presenteia mais de 200 refugiados no Natal*

Nesta época em que muitos perderam a vida, por conta do Coronavírus, os estrangeiros que viajaram para buscar bem-estar e oportunidades, encontraram ainda mais dificuldade para obter condições razoáveis de sobrevivência. Com a intenção de amenizar esta situação, a Província Brasileira da Congregação da Missão, por meio do Colégio São Vicente de Paulo, e as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo lançaram uma campanha de financiamento coletivo que presenteou mais de 200 famílias refugiadas, no Rio de Janeiro. A iniciativa visou mobilizar amigos e voluntários do CSVP e da Família Vicentina para presentear as famílias atendidas pelo Centro de Aten-

dimento aos Refugiados, em funcionamento no bairro de Botafogo e administrado pelas Filhas da Caridade.

Com o objetivo de compreender melhor a situação dos refugiados no Brasil, enviamos algumas questões por e-mail à Irmã Rizomar B. Figueiredo, Filha da Caridade. A irmã nos respondeu prontamente, esclarecendo às dúvidas, em parceria com a Comissão dos Refugiados. Elas falam sobre a missão diplomática preconizada por São Vicente de Paulo, em que devemos considerar as necessidades dos estrangeiros e acolhê-los. Conhecendo as características predominantes destes grupos, é possível aprofundar a visão em relação àqueles que, muitas vezes, vivem na mais extrema pobreza e abandono.



## **ISV - Qual é a realidade dos Refugiados no Brasil hoje? Como e onde vivem? Quais os gêneros, idades e ocupações predominantes?**

**Irmã Rizomar:** No Brasil, atualmente vivem mais de 80 mil solicitantes de refúgio e pouco mais de 43 mil refugiados reconhecidos no país. A maioria está concentrada nas regiões norte, sul e sudeste, com destaque, nesta última, para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Com a realidade do país vizinho, Venezuela, o Brasil vem despontando no acolhimento e reconhecimento de refugiados venezuelanos. Os refugiados, ao chegarem, sem referência, amigos ou parentes, encontram apoio em instituições e redes de solidariedade que acolhem, em abrigos públicos e privados, ou nas próprias comunidades das nacionalidades que ajudam os recém-chegados.

A faixa etária da maioria dos migrantes é de indivíduos entre 18 e 59 anos, e na maioria dos casos homens, chefes de família, realizam primeiramente este trânsito. A partir daí, se estabelecem, e planejam a vinda da família, como esposa e filhos. Além da dor da saudade, vivenciam diferentes necessidades, desde a obtenção da documentação até a inserção no mercado de trabalho, pois enfrentam o desafio de transpor a barreira do preconceito.

Muitos possuem boa formação acadêmica e profissional, porém precisam revalidar seus diplomas para atuar em suas áreas específicas, o que é um processo demorado e custoso. Diante desta situação, se veem obrigados a ocupar cargos que não valorizam sua formação profissional. As oportunidades mais comuns no mercado de trabalho, consideram funções como auxiliar de serviços gerais, camareira, arrumadeira, porteiro e vendedor. São atividades como estas que propiciam o recomeço de suas histórias em um novo país.

## **ISV - Em um país com tantos pobres, como o Brasil, por que optar por ajudar pessoas estrangeiras?**

**Irmã Rizomar:** Estender as mãos para os mais necessitados é uma missão diplomática. Estar de braços abertos para acolher os estrangeiros demonstra nosso compromisso com os Direitos Humanos, fazendo jus aos documentos de que somos signatários. Esta é acima de tudo, uma prática de valorização da pessoa humana,

retratada tanto na figura dos mais pobres, quanto na população refugiada.

## **ISV - Como tem sido o trabalho das Filhas da Caridade e da Congregação da Missão junto aos Refugiados, ao longo da história?**

**Irmã Rizomar:** O trabalho das Filhas da Caridade junto aos Refugiados vem desde a fundação da Companhia e da Congregação da Missão. Nossos Fundadores já tinham um grande amor e paixão por este trabalho. Hoje, podemos dizer que a Família Vicentina desenvolve um serviço muito enriquecedor aos Refugiados. Desenvolvemos um serviço aos pobres imigrantes com muito ardor e amor, em vários países da América Latina, porque ousamos buscar novas maneiras de servir com criatividade, resistindo aos obstáculos que nos impedem de realizar um trabalho mais eficaz e digno para os nossos irmãos estrangeiros.

O Centro de Atendimento aos Refugiados conta com três frentes de atuação: social, jurídica e psicológica. Desenvolvemos diversas atividades que visam a promoção e a integração local das famílias atendidas pela instituição através de aulas de português, capacitação profissional, recreação infantil, festividades, yoga, arteterapia, entre outras. O trabalho é desafiador e cheio de possibilidades. Contamos com uma rede de voluntários e benfeitores muito grande, por isso conseguimos realizar um trabalho que fortalece o espírito de comunhão e partilha.

## **ISV - O que simbolizou a entrega de cestas natalinas para as famílias assistidas?**

**Irmã Rizomar:** Durante um ano e meio de história no Rio de Janeiro, foram desenvolvidas diversas ações que visam amenizar as necessidades desta população com tantas carências enfrentadas em nossa cidade. O apoio nesta época de Natal em meio a uma pandemia, onde muitos perderam seus empregos e estão necessitando de apoio às inúmeras carências enfrentadas, é uma oportunidade de amenizar tais dificuldades através da doação de alimentos e brinquedos, que com certeza irão proporcionar felicidade para estas famílias. ■

Sem. Yúri Jesus e Sacha Leite

## Irmão Lázaro

Natural de Patrocínio, Minas Gerais, Irmão Lázaro tornou-se octogenário em 2020. Há quase 60 anos servindo a Deus e aos pobres na Congregação da Missão, vivendo hoje na Casa Dom Viçoso, em Belo Horizonte, ele comenta, nesta entrevista para o Informativo São Vicente, sobre quando despertou para a vocação religiosa e fala sobre as especificidades de ser um irmão consagrado: “Jesus se colocou como irmão, vivendo para servir, assumindo compromissos dentro de casa e não esquecendo do compromisso de evangelização”. Confira a entrevista pingue-pongue abaixo e conheça a trajetória desse coirmão vicentino que gosta de momentos de oração, silêncio e contemplação da criação divina.

## **Onde nasceu e em que ocasião lembra-se de ter percebido a sua vocação?**

Nasci em Patrocínio, em 9 de março de 1940. Participando sempre da Igreja, na missa, conferência, gostava de conferência. Tendo esse contato com os pobres, via sempre no pobre aquela imagem do Cristo. O Cristo doente, o Cristo enfermo. E assim dava assistência trabalhando em um hospital. Uma irmã me perguntou: você não gostaria de ser irmão? Falei assim: “não sei”. Mas com o tempo me surgiu a graça da vocação, neste despertar.

## **Como a religiosidade era vivenciada em sua família?**

É sempre uma boa lembrança para mim a reza do terço com a minha mãe. Ela colocava os meus sobrinhos abaixo de mim, todos rezando. A gente às vezes rezava de joelhos, ajoelhados ali, no silêncio de Deus. Nesse sentido aí eu fui percebendo, no meu coração, no coração de Deus, esta graça. E, nesse sentido, participar da Igreja e participar da conferência, teve essa união. Dessa união, o sentido de amar a Deus e ao próximo, como já disse e repito, principalmente os pobres, com os quais a gente trabalha no espírito vicentino.

## **De que forma chegou à Congregação da Missão?**

Em uma ocasião de Missões com o Padre Êzio, o Pe. Dásio, o Ir. Meirelles. Nesse sentido nós conversamos e resolvemos, dia 6, viajarmos para Belo Horizonte, e no outro dia, viajarmos para Petrópolis, 7 de julho. Chegamos lá e o primeiro superior que encontrei na casa de Petrópolis foi o Pe. Guimas, que nos recebeu muito bem. Fizemos a preparação para os votos perpétuos. Minha primeira colocação foi no Rio de Janeiro.

## **Em que momento teve a confirmação de sua vocação?**

Saindo de casa para esse fim, eu nem sabia o que era vida de irmão. Uma coisa eu sempre dizia, para Deus e para mim mesmo. Como alguém perguntou: você vai pára o seminário ser padre? Eu disse assim: não. Eu vou servir a Deus de uma maneira diferente. Daí fui descobrindo e até hoje ainda descubro o que é vocação. E o que é vocação de irmão. Nesse sentido, fui realizando a vontade da Congregação da Missão, a vontade da Igreja e a vontade de Deus.

A confirmação da minha vocação foi assumir o compromisso, dizendo “sim” para Deus e para mim, sempre dizendo: Estou nas mãos de Deus, na vontade de Deus. E a gente passa por momentos de alegria, momentos de tristeza, mas não nos deixamos abalar por isso. Aqui, o que a gente está fazendo, equivale, diante de Deus, ao compromisso. Porque vocação é um dom. E a gente corresponde, com essa vocação, ao nosso compromisso do dever, no dia a dia.

## **Como é ser um irmão consagrado vicentino?**

Ser um irmão consagrado vicentino, a gente vai levando de uma maneira os compromissos com a Província: o que eles pedem para fazer e o que é melhor que a gente faça. A gente vai aprendendo à medida que vai vivendo e participando. Nesse sentido aí que a gente vai desenvolvendo uma vocação. Bons livros nos ajudam a entender o que é a vida consagrada de irmão, lembrando o “eu” de Cristo. Ele dizia que era irmão dos apóstolos, dos discípulos. Então Jesus se

colocou como irmão, vivendo para servir, assumindo compromissos dentro de casa e não esquecendo do compromisso de evangelização. Essa participação a gente vai aprendendo a ser um irmão que serve a Deus e ao próximo, principalmente ao mais pobre, desprezado ou doente.

## **Qual é o grande legado dos Lazaristas em 200 anos de missão no Brasil?**

Ter amor aos pobres e desprezados. Esse é o sentido do trabalho dos coirmãos vicentinos, levando essa evangelização, de acordo com a vontade de Deus, como São Vicente fez. Ele descobriu no Cristo o amor aos pobres. Então, nesse sentido ele pôde fundar a Congregação e a estrutura do caminhar dos coirmãos nessa vida. Agora, sempre falamos, participando com os coirmãos, sobre humildade, caridade - que não é somente aquela cesta de donativos que a gente faz - mas a caridade da convivência, um suportando o outro e caminhando ao lado, um do outro, para, assim, um ir descobrindo e ajudando o outro, a vocação vicentina. Esses pobres, que às vezes somos um deles, assim vamos vivendo a vida vicentina. Esses retiros e assembleias que vão surgindo vão despertando em nós a vocação, o amor aos pobres. Amar a Deus não basta. É preciso que a gente ame o outro, este outro é o segundo mandamento de Deus.

## **Como se sente ao completar 80 anos junto à comunidade Lazarista, na Casa Dom Viçoso?**

Este aniversário de 80 anos me faz lembrar do passado: como eu vivi esses 80 anos, meu dia a dia e esses mais de 50 anos de vida religiosa. Assim, fui aprendendo, na convivência, suportando, amando, perdendo. E assim estou caminhando, apesar das dificuldades da própria idade e também dos problemas de saúde, mas não deixando-me levar por isso. O que puder fazer, farei. Não deixarei para depois. Mas dá saudade do passado? Dá. Uma coisa me tranquiliza: à toa, eu não fiquei. O que pude fazer, eu fiz, servido à Igreja, servindo à Congregação.

## **Com quem mais gosta de se ocupar, atualmente?**

Eu tiro um momento para me distrair um pouco, sair de dentro do quarto, da casa, olhando a natureza, principalmente para o lado do estádio do Mineirão. Só olhando a natureza a gente vai lembrando do Criador e isso me faz refletir, me faz elevar o pensamento a Deus criador. Assim, eu fui aprendendo a rezar, estar em sintonia com Deus, ficar em silêncio. No silêncio de Deus, que a gente possa conviver com os Coirmãos e conviver com a vontade de Deus, descobrindo isso no dia a dia, através da oração, através de boas leituras, principalmente da vida de São Vicente e da própria vida de Jesus Cristo.

## **O que deseja para o mundo em 2021?**

Mais união. Como diz a lei de Deus: amar a Deus e amar ao próximo como a si mesmo. O que enriquece muito a gente, muito nos agrada e nos anima é essa frase. Deus é tão divino que é humano. Deus é tão humano, que é divino. Vivendo sem medo, com coragem, porque somos feitos para tal. ■

Ir. Adriano Ferreira

## Uma comemoração monumental

O ano de 2020 marcou o bicentenário da chegada dos primeiros missionários lazaristas ao Brasil. Foi em 15 de abril de 1820 que, após 45 dias de viagem, desde o Rio de Janeiro, os primeiros missionários da Congregação da Missão, Pe. Leandro Rebelo Peixoto e Castro e Pe. Antônio Ferreira Viçoso, chegaram ao Caraça, em 1820. Ali, rodeados por altíssimas montanhas da cadeia do Espinhaço, no meio do mato, receberam como herança o Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens, do misterioso e afamado Irmão Lourenço, e ali criaram o mais importante colégio mineiro do século XIX, de onde partiram para pregar inúmeras missões que, duzentos anos depois, continuam dando valiosos frutos para a Igreja e para o país.

Era para fazermos uma belíssima festa, uma merecida festa. Preparamos um momento em homenagem aos primeiros missionários, foi escrito um livro que conta a nossa história e também gravado um documentário, que mostra um pouco de como estamos hoje. Teríamos um Simpósio onde tudo isso seria lançado, em meio à convivência fraterna dos coirmãos da Congregação, amigos e membros da Família Vicentina. Porém devido às intempéries causadas pela maior pandemia da qual a nossa geração teve notícia, foi necessário adiar a aguardada celebração.

Dentre os eventos comemorativos adiados no princípio do ano, constava a inauguração de um monumento em homenagem aos nossos 200. Estava previsto para o 15 de abril, porém, devido às condições sanitárias impeditivas, acabou por ser inaugurado no dia 13 de novembro, antecedendo a uma celebração eucarística que marcou o encerramento de nosso retiro provincial. Foi uma cerimônia discreta, que contou somente com a presença dos padres e irmãos lazaristas, que reuniram-se no Caraça, para rezar sua belíssima história e pedir a Deus bençãos para o futuro incerto que nos desafia.

### O monumento

Ao longo da história, os homens têm buscado registrar seus anseios, aspirações, alegrias, tristezas, fortalezas e vulnerabilidades por meio de obras de arte. A arte é uma maneira de contar para as gerações futuras aquilo que vivemos em nossa época, um jeito de contar e fazer história. Mais do que a ciência, a manifestação artística populariza a história. Para seu entendimento e compreensão, à arte basta apenas um punhado de imaginação. E foi um pouco disso que quisemos mostrar ao edificarmos o monumento em homenagem ao nosso jubileu de 200 anos. A ideia é que esta obra desperte nos milhares de turistas e romeiros que, anualmente, visitam o Santuário do Caraça, a curiosidade sobre a Congregação da Missão, seu trabalho de evangelização, educação e missão realizado no Brasil entre 1820 e 2020. São três estátuas: uma representa o Pe. Leandro Rebelo, outra Dom Viçoso, sendo estes os dois primeiros lazaristas que por aqui chegaram. A terceira, um jovem seminarista. Dois padres portugueses e um jovem brasileiro.

O padre Leandro rebelo Peixoto e Castro, representa o trabalho lazarista na Educação, tendo em vista que há quem o considere o maior educador brasileiro do Primeiro Império. Fundador de importantes colégios, criador de regulamentos educacionais de humanismo ímpar para a época, foi o Pe. Leandro um verdadeiro baluarte do nosso claudicante ensino na primeira metade do séc. XIX. Sua estátua acolhe o jovem estudante, de braços abertos, como que mostrando um método de educação baseado na afetividade e no acolhimento, não raro no seu tempo e ainda hoje.

Dom Antônio Ferreira Viçoso, hoje aspirante a santo, veio ainda "padre novo" para o Brasil, mas não demorou para se mostrar um valioso e virtuoso missionário, o que o tornou o Sétimo Bispo de Mariana. Durante seu bispado marcou a vida do povo com seu jeito simples e firme, temperamento que o ajudou a conduzir uma importante reforma do clero brasileiro que, no século XIX, caminhava para uma provável separação de Roma. Esta reforma se deu, principalmente, com o trabalho dos lazaristas em seminários de todo o Brasil. Sua estátua está fazendo um gesto de benção, simbolizando o trabalho missionário da Congregação da Missão em nossa terra.

O jovem seminarista representa o Brasil, que tão bem acolheu a congregação da Missão em seus trabalhos educação e evangelização. Ele é todo e qualquer brasileiro que estudou em um colégio lazarista, fez seminário com os padres da missão, ou mesmo, participou de uma missão vicentina.

A obra foi idealizada pela equipe de comunicação da Província Brasileira da Congregação da Missão, contando a inspiração do Pe. Emanuel Bedê, que sugeriu a presença do "jovem seminarista", junto aos padres Leandro e Viçoso. O artista Hildebrando Lima ficou encarregado de esculpir estátuas alusivas às memórias dos primeiros missionários vicentinos no Brasil. O artista plástico baiano possui ateliê na zona oeste do Rio de Janeiro e trabalha com arte sacra há mais de 20 anos.

Ao lado do monumento, foi instalada uma placa com os seguintes dizeres: *"E de repente vemos bem claro o que Deus nos fez nestes 200 anos ou fez por meio de nós. Foram duas frentes soberbas de trabalho escondido mas enormemente eficaz: As Missões e os Seminários, nossa história, nosso futuro, nossa responsabilidade, nossa profecia. É um apelo de Deus, claro como o quê. E aqui estamos, para continuar a empreitada, a luta, a aventura, a certeza, no meio dos percalços, mas confiantes, por sabermos que esses 200 anos não passaram em vão, não passaram sem deixar sua marca em nossos corações, não nos desencorajaram."* (Pe. Lauro Palú, CM - texto retirado do prefácio do livro: Congregação da Missão: 200 anos no Brasil)

Que Dom Viçoso e Pe. Leandro continuem abençoando a Congregação da Missão e o Caraça, para que venham outros duzentos anos cada vez mais imbuídos dos ideais do nosso santo fundador, Vicente de Paulo. ■



**RETIRO PROVINCIAL**

Aconteceu no Caraça, entre os dias 10 e 12 de novembro de 2020, o Retiro Espiritual da PBCM. Os coirmãos se reuniram em clima de profundo silêncio e oração para refletir sobre o seguinte tema: *“Ir às fontes da vocação vicentina e nela saciar nossas sedes”*. O retiro foi orientado pela Comissão de Espiritualidade da Província e contou com falas dos Padres Alexandre Nahass, Francisco Ermelindo e Vandeir Barbosa. No turno da noite, o padre Eli Chaves conduziu “rodas de conversa”, quando tratou de temas pertinentes ao cotidiano provincial, junto aos coirmãos. No dia 13 foi realizada a celebração festiva dos 200 anos da chegada dos primeiros lazaristas ao Brasil, houve a benção do monumento comemorativo (conferir matéria na página anterior), celebração eucarística e almoço.

**NOVOS DIÁCONOS**

No dia 12 de dezembro, foram ordenados diáconos Adalberto Silva Costa, CM, e Louis Francescon Costa Ferreira, CM, em celebração realizada na Paróquia São José do Calafate, em Belo Horizonte-MG. A celebração foi presidida por Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, bispo auxiliar da arquidiocese de Belo Horizonte e concelebrada pelo Visitador Provincial da PBCM, Pe. Eli Chaves dos Santos, CM. A Santa Missa contou com a presença de padres, irmãos e seminaristas da Congregação da Missão, bem como de membros da Família Vicentina. No entanto, devido ao contexto de pandemia, a celebração teve restrição ao número de participantes no local, contando com transmissão em tempo real pelas redes sociais Facebook e YouTube. Dessa forma, os paroquianos e amigos da PBCM puderam acompanhar esse importante momento de confirmação da vocação dos coirmãos Adalberto e Louis, de seus próprios lares.



Foto: Adriano Ferreira

Foto: Leonardo Paredes





### Lazaristas em Moçambique

No dia 28 de novembro, a CM celebrou 80 anos de presença em Moçambique. O ponto alto das comemorações foi a Ordenação de dois presbíteros, precisamente na localidade em que se estabeleceu a primeira missão dos filhos de São Vicente no país, a Paróquia de São Jerônimo de Magude. A PBCM tem uma longa história de cooperação missionária com a Vice-Província de Moçambique, sobretudo através de alguns de seus membros que, ao longo dos últimos 40 anos, se devotaram à evangelização dos pobres naquelas terras do continente africano. Na foto acima, o Pe. Luiz Roberto Lemos do Prado, ultimo missionário da PBCM a trabalhar em Moçambique.

### 190 anos da Medalha Milagrosa

No dia 1º de novembro de 2020, o Papa Francisco abençoou a imagem de Nossa Senhora das Graças que peregrinará por toda a Itália ao longo dos próximos meses. Trata-se de uma iniciativa dos ramos da Família Vicentina presentes no país para celebrar os 190 anos das manifestações da Virgem Maria a Santa Catarina Labouré, em 1830. Em um tempo como o nosso, agitado pela pandemia do Coronavírus e assolado por tantas e tão graves crises, essa peregrinação tem como finalidade sinalizar o conforto da presença maternal de Maria em nossa história e o alento de esperança que a mensagem da Medalha Milagrosa oferece a toda a humanidade. De fato, como compêndio do Evangelho e sinal da predileção de Deus pelos pequenos, a Medalha se apresenta como um apelo a uma vida espiritual mais intensa e a um compromisso mais decidido com a caridade missionária. O Superior Geral e outros representantes da CM e das Filhas da Caridade se fizeram presentes à bênção da imagem e saudaram o Papa em nome de toda a Família Vicentina.

### Canonizações Vicentinas

19 de novembro foi o dia escolhido pela Cúria Geral para um encontro virtual entre o Postulador e os Vice-Postuladores empenhados nas Causas de Canonização

de membros da CM. Depois da saudação inicial do Superior Geral, o Pe. Giuseppe Guerra, Postulador Geral, procedeu a uma exposição a respeito dos critérios requeridos para a abertura de uma Causa junto à Santa Sé, o papel dos Vice-Postuladores e o estado atual das Causas em andamento. A maior parte do encontro foi dedicada a um diálogo com Pe. Guerra que esclareceu diferentes aspectos relativos a procedimentos e casos específicos.

### Solidariedade na América Central

O Conselho Geral está impulsionando um projeto de solidariedade às vítimas dos recentes desastres naturais ocorridos na América Central, com especial atenção para os incalculáveis danos causados pelos furacões Eta e Iota em Honduras, Guatemala e Panamá. Partindo de ajudas emergenciais, o projeto visa promover ações mais duradoras e eficazes de transformação das estruturas que afetam diretamente a vida e a dignidade dos pobres. Algumas iniciativas já estão em andamento, tais como a reconstrução de casas, a reflorestação dos terrenos destruídos, a geração de emprego e renda etc. Para isso, a CM estimula a colaboração entre as Províncias presentes nos países afetados e conta com o apoio de outras instituições. Cogita-se a ideia de constituir um fundo permanente da Família Vicentina para socorrer regiões devastadas por desastres naturais. ■

Direção: Jan Komasa

Lançamento: 2019

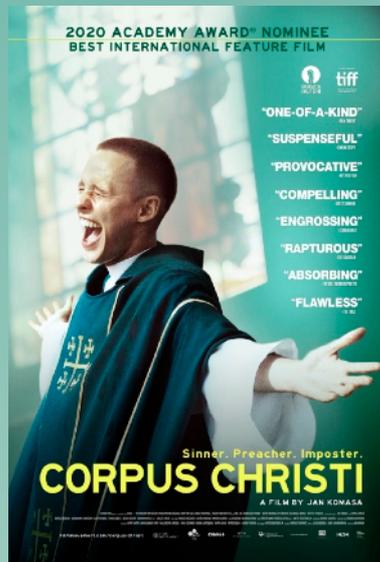
Disponível no YouTube/Google Pay

Inspirado em fatos reais, o filme franco-polonês candidato ao Oscar 2020 como Melhor Filme Internacional, representando a Polônia, é um grande exemplo de narrativa simples, de estrutura até clichê, mas que é tão bem contada e atuada que a obra facilmente se sobressai dentro de sua proposta espiritual que desafia as convenções básicas institucionais religiosas.

*Corpus Christi* é um longa de ficção e pede que o espectador deixe-se hipnotizar pelo jovem Daniel e encare o desafio de deixar preconceitos de lado para literalmente passar a compreender que o universo religioso tem suas complexidades.

O filme conta a história do devoto detento Daniel que, saindo da prisão, acaba, por uma série de coincidências, assumindo o papel de padre de uma paróquia em um pequeno vilarejo polonês e passando a atuar de maneira pouco ortodoxa para fazer o que acha certo.

No centro do drama, há, claro, a busca de Daniel por redenção, trilhando caminhos tortuosos, fingindo ser quem não é. Nesse processo, entendendo que talvez sua jornada seja aquela determinada por Deus como sua saída do submundo em que parece ter vivido a vida toda. Na cidadezinha onde ele passa a morar, a população local não demora a conectar-se com sua jovialidade e maneira colhedora, porém, não convencional, de pregar, o que coloca em xeque alguns dos rígidos dogmas cristãos. Mas há um grande pecado ali: Um homem, considerado o culpado pela morte de diversos jovens locais, permanece sem o direito de ser enterrado em solo sagrado pela revolta dos pais e mães



locais. Vendo no morto um reflexo dele mesmo, Daniel passa a enfrentar a cidade toda para corrigir esse erro e o conflito entre o bem e o mal ganha contornos que vão além do próprio protagonista.

A coloração esverdeada, mas jamais sombria, que a fotografia imprime na película parece ter o papel de passar a impressão de que estamos em um lugar doente, mas que luta para se recuperar de alguma maneira, com Daniel passando a ser o guia espiritual para a redenção coletiva, mesmo que ele mesmo não tenha se redimindo ainda, o que acaba confundindo e reunindo todas as questões. O roteiro é muito bem costurado e sabe usar o silêncio com a mesma força que seus breves diálogos, sendo muito econômico na trilha sonora, potencializando os momentos contemplativos e fazendo o espectador ver, no reflexo dos olhos de Daniel, um pouco de si mesmo.

Apesar do cadenciamento perfeito da iluminação de Daniel e do desenvolvimento da narrativa substancialmente linear, percebem-se problemas com a resolução da história, que parece forçar acontecimentos e acelerar um desfecho que, mesmo mantendo a lógica que põe o protagonista em constante e provavelmente insolúvel conflito interno, acaba criando muito mais um epílogo do que um final propriamente.

Enfim, *Corpus Christi* desafia o espectador num despertar espiritual que captura o coração e a mente, relativizando questões que muitos insistem em abordar de maneira fundamentalista! ■

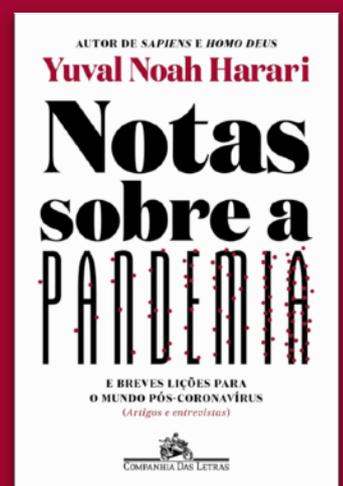
## Dica de Livro: Notas sobre a pandemia

E breves lições para o mundo pós-coronavírus (artigos e entrevistas)

Autor: Yuval Noah Harari

Editora: Companhia das Letras

O historiador israelense Yuval Noah Harari examina os dilemas da encruzilhada histórica provocada pela pandemia do novo coronavírus nos artigos e entrevistas reunidos nesta coletânea inédita. Publicados originalmente em veículos como a revista Time e os jornais Financial Times e The Guardian, eles exploram temas como a disputa ideológica entre isolacionismo nacionalista e cooperação global, o risco da ascensão de estados totalitários na esteira das novas tecnologias de monitoramento em massa e os possíveis impactos do vírus na concepção contemporânea da morte. Harari desenvolve seus argumentos com a clareza de visão e de estilo que o consagrou, entrelaçando os caminhos e descaminhos da humanidade entre passado, presente e futuro. A boa notícia, ele ressalta, é que a maior parte do planeta concorda em concentrar os esforços nos avanços científicos em busca da cura e de uma vacina para o covid-19 - porém isso acontecerá apenas se a cooperação entre as nações for a prioridade dos líderes atuais.





**Há 171 anos...**

**Era plantada a o "Carvalho de São Vicente", no Caraça**

Localizado bem em frente ao Centro de Visitantes, o antigo carvalho de São Vicente de Paulo é um ponto muito apreciado pelos turistas que visitam o Santuário do Caraça. Além de contribuir para a biodiversidade do local, o ícone possui importância histórica, já que teria sido plantado pela família do patrono da Congregação da Missão.

São Vicente de Paulo nasceu em Pouy, perto da cidade de Dax, no sul da França, aos 24 de abril de 1581. Vivia com sua família em um ambiente rural onde cultivava, em frente à sua casa, o tal pé de carvalho. Nele havia uma abertura onde colocou uma pequena imagem da Santíssima Virgem, a quem diariamente se ajoelhava e fazia uma oração.

Pe. Célio Dell'Amore, CM, lembra que, em 1943, a a Superiora Geral das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo visitara o Santuário do Caraça e levava de presente uma semente da famigerada árvore: "quando cheguei ao Caraça, em 1945, já havia uma arvorezinha. Rezávamos muitas vezes lá, fazíamos procissões. Ao lado da árvore havia um aprisco onde criávamos ovelhas e cabritos. Nós tirávamos a lã das ovelhas e as sampaiais fiavam cobertores para combatermos o frio do lugar. As ovelhas se assustavam com tudo, menos com os seminaristas".

E como escreveu o Padre Pedro Sarneel, no Guia Sentimental do Caraça: "Contemplemos, de novo, o velho carvalho. Como é grande e como ele é bom! O mais alto de sua frondente copa aponta para o céu". ■

Mas eu não tenho problemas tenho só mistérios.

Todos choram as minhas lágrimas,  
porque as minhas lágrimas são todos.  
Todos sofrem no meu coração, porque o  
meu coração é tudo.

Álvaro de Campos - *Livro de Versos*. Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993. - 188.

